

Sermão 356

Os bens supérfluos e os bens necessários.

Para a festa dos mártires da Cilícia¹.

Santo Agostinho

Análise

A exemplo dos mártires, não se deve negar Cristo, nem por causa dos bens supérfluos do mundo e nem por causa dos bens necessários. Donde vem e o que é o amor ao próximo. A saúde e um amigo; duas coisas necessárias e como considerá-las. A luta entre o mártir e o perseguidor sobre o supérfluo. A luta entre o mártir e o perseguidor sobre o necessário. De que maneira se apostasia Cristo. A constância recompensada no céu.

01 – A saúde e a amizade são bens necessários nesta via.

Temendo morrer se vivessem, os santos mártires, as testemunhas de Deus, preferiram morrer para viver. Para que o medo da morte não lhes fizesse negar a Vida, eles desprezaram a vida por amor à Vida. Para fazer com que apostaciassem Cristo, o inimigo lhe

¹ Originários de um burgo chamado Cilícia ou Cilite na África proconsular, eles, em número de doze, foram martirizados em Cartago, como se acredita por volta do ano 200. Encontram-se em Baronius outras atas que mencionam o ano 202 e algumas também entre os Bolandistas (Tomo IV, da Biblioteca Eclesiástica de Toledo), que mencionam o dia 17 de julho, em que são festejados.

prometeu a vida, mas não tal como a prometeu Cristo. Sua fé então nas promessas do Salvador os fez desprezarem as ameaças dos perseguidores.

Meus irmãos, quando celebramos as festas dos mártires, que possamos conhecer o que podemos adquirir ao imitarmos seus exemplos. Esta multidão que se comprime não acrescenta nada a glória deles, pois sua coroa é um espetáculo para a multidão de anjos e nós, com a leitura do combate deles, não podemos mostrar isso.

O que eles adquiriram, *os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou*².

Dentre os bens desta vida, de fato, uns são supérfluos e outros são necessários. Escutem sobre isto nossas palavras e distingamos, na medida do possível, quais são aqui embaixo os bens supérfluos e quais são os bens necessários, para que vocês compreendam que não se deve apostasiar Cristo nem pelos bens supérfluos e nem pelos bens necessários.

Quem poderá enumerar as coisas supérfluas da vida? Propor enumerá-las seria nos retardar muito. Digamos então o que é necessário e o resto será supérfluo.

Estes são os dois bens necessários nesta vida: a saúde e um amigo. Estes são os dois bens para os quais devemos dar grande valor e que não podemos desprezar.

² 1 Coríntios 2: 9.

A saúde e um amigo são dois bens naturais. Deus, ao fazer o ser humano, quis que ele existisse, que ele vivesse. Isto é a saúde. Mas, para que ele não vivesse sozinho, ele lhe deu a amizade.

Assim, a amizade começa pela esposa e pelos filhos, para se estender até os estranhos. Mas, se considerarmos que só temos um pai e uma mãe, quem será para nós o estranho?

Toda pessoa tem como seu próximo outra pessoa. Interrogue a natureza. É um desconhecido? É uma pessoa. Um inimigo? É uma pessoa. Um estranho? É uma pessoa. Um amigo? Que ele permaneça amigo. É um inimigo? Que ele se torne amigo.

02 – Próximo é o misericordioso.

A estas duas coisas necessárias nesta vida __ a saúde e a amizade __ vem se juntar a Sabedoria, que é uma estranha. Ela só encontra aqui embaixo insensatos que se desviam, que se apaixonam pelo supérfluo, que amam as coisas do tempo e que não sabem nada sobre a eternidade. Esta Sabedoria não é amada pelos insensatos.

Ora, como ela não é amada pelos insensatos, ela assumiu a forma do próximo e assim se aproximou de nós. Este é todo o mistério de Cristo.

O que existe de mais afastado do que a tolice e a sabedoria? O que há de mais próximo do ser humano do que o ser humano?

Sim, eu insisto, o que há de mais afastado do que a tolice e a sabedoria? A Sabedoria então se revestiu de humanidade e se aproximou do ser humano através daquilo que lhe estava mais próximo.

A própria Sabedoria disse ao ser humano: devoção é sabedoria. É próprio da sabedoria no ser humano adorar Deus, já que isto é devoção.

Então dois preceitos foram dados ao ser humano: *Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu pensamento*. E este é outro preceito: *Amarás a teu próximo como a ti mesmo*³.

Aquele que ouviu isto questionou: *E quem é o meu próximo?*⁴ Ele pensou que o Senhor fosse dizer: “É seu pai, é sua mãe, é sua esposa, são seus filhos, seus irmãos, suas irmãs”. Mas esta não foi sua resposta. Para mostrar que todo ser humano é próximo de todo ser humano, o Salvador começou a contar uma história.

Ele disse: *Um homem*, ele disse. Quem é este homem? É um homem simplesmente. *Um homem*, então. Quem é este homem? Qualquer um; um homem simplesmente. *Descia de Jerusalém a Jericó e caiu nas mãos de ladrões, que o despojaram e, depois de o terem maltratado com muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o meio morto*⁵.

³ Lucas 10: 27.

⁴ Lucas 10: 29.

⁵ Lucas 10: 30.

Chamamos também de ladrões aqueles que nos perseguem. Ferido, despojado, meio morto, abandonado no grande caminho, ele foi objeto de desprezo pelo sacerdote e pelo levita que passaram, mas foi percebido pelo samaritano que o encontrou. Este se aproximou dele, cuidou dele, o colocou em um cavalo, o conduziu à hospedaria, deu ordem para que cuidassem dele e pagou sua despesa.

O Salvador pergunta então a quem o tinha interrogado? *Qual destes três parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladrões?*⁶ Duas pessoas o tinham desprezado e esses desdenhosos eram seus próximos, mas foi o estranho que o abordou.

Esse homem de Jerusalém tinha como próximos os sacerdotes e os levitas, sendo os samaritanos os estranhos. Os próximos passaram então e o estranho se tornou um próximo.

Quem era então o próximo para esse homem? Responda, ó você que fez esta pergunta: *E quem é o meu próximo?* Responda então, segundo a Verdade. Foi o orgulho que questionou; que a natureza fale.

O que ele respondeu então: *Aquele que usou de misericórdia para com ele. Então Jesus lhe disse: “Vai e faz tu o mesmo”*⁷.

⁶ Lucas 10: 36.

⁷ Lucas 10: 37.

03 – O que você tem o próximo deve ter.

Voltemos ao nosso tema. Já temos três objetos: a saúde, a amizade e a sabedoria. Mas neste mundo só estão a saúde e a amizade; a Sabedoria está em outro lugar.

É pela saúde que temos o alimento e o vestuário e, em caso de doença, o remédio. Àqueles que possuem a saúde, o Apóstolo, com saúde, disse: *Sem dúvida, grande fonte de lucro é a devoção, porém quando acompanhada de espírito de desprendimento. Porque nada trouxemos ao mundo, como, tampouco, nada poderemos levar. Tendo alimento e vestuário, contentemo-nos com isto.*

Aí está o que é necessário para a saúde. O que ele dirá sobre o supérfluo?

Aqueles que ambicionam tornarem-se ricos (isto é supérfluo) caem nas armadilhas do demônio e em muitos desejos insensatos e nocivos, que precipitam as pessoas no abismo da ruína e da perdição⁸.

Onde está a saúde? É então à saúde que se referem estas palavras: *Tendo alimento e vestuário, contentemo-nos com isto.*

O que ele dirá com relação à amizade? O que dizer, além disto: *Amarás a teu próximo como a ti mesmo? Que a saúde então seja para você, mas também para seu amigo.*

⁸ 1 Timóteo 6: 6-9.

Com relação ao vestuário do amigo: *Quem tem duas túnicas, dê uma ao que não tem.* E com relação ao alimento desse amigo: *Quem tem o que comer, faça o mesmo*⁹.

Então, você que está saciado, sacie os outros. Você que está vestido, vista os outros.

Tudo isto é deste mundo, mas... e o que vem do alto, ou seja, a sabedoria? O que você aprendeu, ensine.

04 – Não ficamos menores perante Deus por querer e não poder.

Coloquem agora diante dos olhos de vocês o combate dos mártires. O inimigo chega e quer fazer com que eles reneguem Cristo.

Mas, primeiro vejamos suas seduções e não suas fúrias.

Ele promete honrarias e riquezas. Isto são coisas supérfluas. Todo aquele que visse nestes bens uma tentação para renegar Cristo ainda não teria descido à arena, não teria iniciado ainda o combate, não teria provocado ainda, com uma vigorosa resistência, o antigo inimigo.

Mas, desprezou todos esses bens o fiel que clamou: “É por estes bens que eu negarei Cristo? Riquezas me farão renunciar às riquezas? O ouro me fará renegar o verdadeiro tesouro?”

⁹ Lucas 3: 11.

Não foi, de fato, Cristo que, *sendo rico, se fez pobre por nós, para nos enriquecer com sua pobreza*¹⁰? Não foi dele que o Apóstolo falou: *no qual estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência*¹¹?

Você valoriza o que promete porque não consegue ver o que quer tirar de nós. Mas é pela fé que eu vejo o que você quer me tirar e é pelos olhos da carne que você vê o que quer dar.

O que descobre o olho do coração é muito mais preferível ao que vê o olho da carne, pois o que se vê é temporal e o que não se vê é eterno.

Então, diz a alma fiel, eu desprezo suas doações que são temporais, que são supérfluas, que são perecíveis, que são mutáveis, que são cheias de perigos e cheias de tentações. Ninguém os tem quando quer e eles são sempre perdidos quando não se quer perdê-los.

Desprezamos o prometedor e eis que surge o perseguidor. Rejeita-se a sedução e vem a violência. Despreza-se a serpente e ela se transforma em leão.

Você não quer ser cumulado de riquezas por mim? Pois bem! Então levarei seus bens, se você não renunciar a Cristo.

Isto é apenas avançar contra meu supérfluo. *Tua língua é navalha afiada tecedora de enganos*¹². Você raspa o pelo, mas não corta a

¹⁰ 2 Coríntios 8: 9.

¹¹ Colossenses 2: 3.

¹² Salmo 51: 4.

pele. Leve então todos esses bens. Sim, leve-os, já que viu que eles me servem para ajudar os pobres, para receber o peregrino, para seguir o conselho que Paulo deu a Timóteo: *Exorte os ricos deste mundo a que não sejam orgulhosos nem ponham suas esperanças nas riquezas incertas, mas no Deus vivo, que nos dá tudo abundantemente para usufruirmos. Que pratiquem o bem, se enriqueçam de boas obras, doem com facilidade, compartilhem, ajuntem um tesouro sólido e excelente para seu futuro, a fim de conquistarem a verdadeira vida*¹³.

Estas são ações que não praticarei mais, já que você vai levar meus bens. Eu ficarei menor perante Deus, por querer sem poder? Ficarei então surdo a estas palavras dos anjos: *Paz na terra às pessoas de boa vontade*¹⁴?

Leve então meus supérfluos, *porque nada trouxemos ao mundo, como, tampouco, nada poderemos levar. Tendo alimento e vestuário, contentemo-nos com isto.*

05 – O mártir vence *pela virtude* **Daquele que nos amou.**

“Então, levarei sua comida e sua roupa”, diz o perseguidor. É aí que o combate começa. O inimigo ataca com mais violência. Não

¹³ 1 Timóteo 6: 17-19.

¹⁴ Lucas 2: 14.

se trata mais do supérfluo e sim do necessário. *Não fiqueis longe de mim, pois estou atribulado*¹⁵.

Nada é mais próximo de nossa alma do que nossa carne. É na carne que se fazem sentir a fome, a sede e o calor.

É aí que eu quero ver você, ó corajoso mártir! Nobre testemunha de Deus!

“Veja!” Ele me diz: “Veja!”

*Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação? A angústia? A perseguição? A fome? A nudez? O perigo? A espada?*¹⁶
Gire suas ameaças para outro lado.

“Eu levarei então seu amigo. Cortarei a garganta daqueles que são mais caros para você diante dos seus olhos. Eu massacrarei sua esposa e seu filho”.

“Matar, matar, você diz. Se eles não renunciarem a Cristo, você não os matará. Se você não consegue me assustar comigo mesmo, como você vai me assustar através dos meus? Se os meus não renunciarem, você não conseguirá matá-los. Se eles renunciarem, você só matará estranhos”.

Que o perseguidor insista e que ele, em sua fúria, clame: “Se você não se preocupa com os seus, então é você que privarei desta luz”.

¹⁵ Salmos 21: 12.

¹⁶ Romanos 8: 35.

“Desta luz? Mas... e da luz eterna? De que luz você poderá me privar? Desta que compartilho com você? Não é grande esta luz da qual você desfruta. Mas, por esta luz, eu não quero renunciar à Luz, pois, ela é *a Luz verdadeira*¹⁷. Eu sei também a quem devo dizer: *Em vós está a fonte da vida e é na vossa luz que vemos a luz*¹⁸. Retire-me esta vida, retire-me esta luz; eu terei outra vida, eu terei outra luz. Eu terei uma vida que você não poderá matar em mim. Eu terei uma luz que, não apenas você, mas nenhuma obscuridade poderá me tirar”.

O mártir triunfou então e poderíamos encontrar em algum lugar um combate mais nobre? Sem ameaçá-lo com a morte, o perseguidor ataca a saúde do mártir. Ele arranca suas unhas, o dilacera nos tormentos, o expõe às chamas e à fúria dos animais. No fim, é ele, perseguidor, que acaba derrotado.

Por que ele é derrotado? Porque *em todas essas coisas, somos mais que vencedores pela virtude Daquele que nos amou*¹⁹.

06 – Desprezar os bens temporais para receber os bens eternos.

Então, meus irmãos, não renunciemos a Cristo nem pelo nosso supérfluo e nem pelo nosso necessário. Nada é mais necessário do que ele.

¹⁷ João 1: 9.

¹⁸ Salmo 35: 10.

¹⁹ Romanos 8: 37.

Eu chamei de necessários a saúde e a amizade. Pela saúde, aí está você pecador, um apóstata de Cristo. Mas seu amor pela saúde o faz perder a verdadeira saúde. Por seu amigo, aí está você pecador; para não ofendê-lo, você renega Cristo.

Mas, que infelicidade a nossa! Muitas vezes basta corar para renegá-lo. Não há a violência da perseguição, nem a espoliação do executor e nem a ameaça do carrasco. Você teme somente desagradar um amigo e renega seu Deus.

Eu vejo o que um amigo seu tirou de você. Mostre-me o que ele poderá dar a você. Sim, o que ele poderá dar a você? Suas amizades, que serão uma fonte de pecado para você, que o envolverão e farão de você um inimigo de Deus. Este não seria seu inimigo se você soubesse amá-lo. Mas, porque você é seu inimigo, você considera como amigo seu próprio inimigo.

Como essa pessoa pode ser sua amiga? Porque você ama a iniquidade. Ora, *aquele que ama a iniquidade odeia sua alma*²⁰.

No entanto, não se renega Cristo para agradar um amigo ímpio e perverso. Não se renega em tempo algum, mas esse ímpio blasfema Cristo, esse ímpio o acusa e um fiel não ousa defendê-lo. Ele se envergonha e o abandona. Invés de pregar Cristo, ele se cala. A blasfêmia se espalha e o louvor se cala.

²⁰ Salmo 10: 6.

Quantos crimes são cometidos sob o pretexto do necessário; para o alimento, para a vestimenta, para a saúde, por um amigo e tudo o que se busca desta maneira só perece com mais certeza. Mas se, pelo contrário, você despreza os bens do tempo, Deus dará a você os bens eternos.

Despreze a saúde e você terá a imortalidade. Despreze a morte e você terá a vida. Despreze as honrarias e você terá uma coroa. Despreze a amizade humana e você terá a amizade de Deus. E lá onde você terá a amizade de Deus, você não ficará sem a amizade do próximo. Você terá como amigos aqueles cujos atos e confissões lemos agora há pouco.

07 – Desprezar os bens terrenos para conquistar os bens da Cidade do Senhor.

Acabamos de ouvir os atos viris dos homens e suas valentes confissões. Vamos ouvir as mulheres que se esqueceram dos seus gêneros e se apegaram a Cristo, não mais como mulheres.

Lá em cima formaremos com esses bem-aventurados uma amizade pura de qualquer concupiscência carnal e só teremos em comum com nossos amigos os prazeres da sabedoria. É isto o que perdemos se amarmos os bens aqui debaixo até o ponto de negar Cristo.

Lá a morte do próximo não terá nada de assustador para nós. Não haverá luto a se temer, já que se desfruta da vida eterna e o ne-

cessário não estará mais nestas palavras: *Tendo alimento e vestuário, contentemo-nos com isto*²¹.

Nosso vestuário será a imortalidade e nosso alimento será o amor. A vida será sem fim e lá não faremos mais essas obras que são chamadas de boas obras e que, todavia, sem fazê-las aqui embaixo, não chegamos até lá.

Não nos será mais dito: *Reparta seu alimento com o esfaimado*²². Não nos será dito mais: “Dê hospedagem”, pois não haverá mais estrangeiro. Não nos será mais dito: “Liberte o oprimido”, pois não haverá mais nenhum opressor. Não nos será mais dito: “Acomode as diferenças”, pois haverá uma paz inalterável.

Vejam, meus irmãos, o quanto se sofre aqui embaixo para conseguir essa paz que possuiremos onde não mais podemos perecer.

Você quer a saúde? Despreze-a e você a encontrará.

Você renega Cristo porque teme ofuscar a amizade humana? Confesse Cristo e você terá por amigos a cidade dos anjos, a cidade dos Patriarcas, a cidade dos Profetas, a cidade dos Apóstolos, a cidade dos Mártires, a cidade de todos os fiéis que praticaram o bem, pois foi ela que Cristo fundou na eternidade²³.

²¹ 1 Timóteo 6: 8.

²² Isaías 58: 7.

²³ Cf. Salmo 42: 9. *Como nos contaram, assim o vimos na cidade do Senhor dos exércitos, na cidade de nosso Deus. Deus a sustenta eternamente!*



Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido por: Souza Campos, E. L. de

Original: *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873.

Da série de sermões editados originalmente por Michel Deny.

Conteúdo

Sermão 356	1
Análise.....	1
01 – A saúde e a amizade são bens necessários nesta via.	1
02 – Próximo é o misericordioso.	3
03 – O que você tem o próximo deve ter.	6
04 – Não ficamos menores perante Deus por querer e não poder.....	7
05 – O mártir vence <i>pela virtude Daquele que nos amou</i>	9
06 – Desprezar os bens temporais para receber os bens eternos.	11
07 – Desprezar os bens terrenos para conquistar os bens da Cidade do Senhor.....	13
Créditos.....	16
Conteúdo.....	17